



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RATIO STUDIORUM UMA ANÁLISE SOBRE O MÉTODO PEDAGÓGICO DOS JESUÍTAS

Martileide da Costa Henrique¹; Adolpho Pinheiro Maia²; Fabiana Martins Freitas³

1. Universidade do Vale de Acaraú, martyleide@gmail.com; 2. Instituto de Ensino Superior Múltiplo, adolphomaia1987@gmail.com; 3. Universidade Estadual da Paraíba, Fabiana--17@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo discorrerá sucintamente os fatores históricos que desencadearam a criação/elaboração do documento Ratio Studiorum, sua perspectiva de ensino e os aspectos que possivelmente corroboraram para seu sucesso ao longo de quase dois séculos desde sua criação em 1599 até 1773 ano que a ordem dos Jesuítas foi extinta pelo Papa Clemente XIV. Neste sentido, os objetivos deste trabalho consistem em descrever e analisar o método pedagógico dos Jesuítas, verificando quais foram os fatores que possibilitaram sua elaboração e seu sucesso. Esta pesquisa diz a respeito a uma revisão de literatura, no qual, procuramos analisar os fatos aqui apresentados com a finalidade de melhor compreensão acerca do tema proposto. Portanto, os dados aqui analisados sugerem que o longo período de adaptação, testes e reformulações até a publicação final em 1599, foram os fatores que possivelmente corroboraram para seu sucesso por volta de dois séculos, o que por sua vez refletiu no ensino tradicional que se perpetua até os dias atuais.

Palavra Chave: Jesuíta, Pedagogia, Método, Código.

INTRODUÇÃO

O presente estudo discutirá brevemente os fatores históricos que influenciaram o surgimento da companhia de Jesus, como também a criação do Ratio Studiorum, método pedagógico dos Jesuítas, suas características e propostas educacionais. Assim sendo, algumas considerações deveram ser feitas a respeito deste método de ensino que veio a ser as bases do ensino tradicional contemporâneo, desse modo, o ensino tradicional como conhecemos “surgiu a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino, que datam do século passado, mas que só atingiram maior força e abrangência nas últimas décadas do século XX”(LEÃO, 1999, p.188).

Para que possamos entender o Ratio Studiorum, devemos ter em mente o espírito da companhia de Jesus, que surgira através de Inácio de Loyola fundador da ordem dos Jesuítas. Nesta concepção os padres integrantes desta ordem, viram na educação uma forma de propagação dos dogmas e doutrinas religiosas católicas. Contudo, a constituição dos Jesuítas já previa a criação de um método/código de leis que norteassem as atividades de cunho pedagógicos dentro dos colégios, neste sentido, não bastava formar o homem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

intelectualmente, o ser completo deveria ser formado intelecto e moralmente dentro dos preceitos da fé católica (TOYSHIMA, 2011).

Este artigo surgiu da necessidade de compreensão e aprofundamento sobre o método pedagógico dos Jesuítas, posto isto, a nossa proposição acerca do tema diz que o Ratio Studiorum teve sucesso em propagar suas ideias ao longo dos séculos desde a sua criação. Neste panorama ao qual nos propomos a pesquisar é que este estudo construiu sua estrutura metodológica e bibliográfica. Portanto, os objetivos deste trabalho consistem em descrever e analisar o método pedagógico dos Jesuítas (Ratio Studiorum), verificando quais foram os fatores que possibilitaram sua elaboração e seu sucesso.

Este estudo foi construído embasado em principal nos autores: Toyshima (2011); Neto; Maciel; Lapolli, (2012); Bittar (2011); Lima (2008); Toyshima, Montagnoli e Costa (2012), estes autores foram os de maior relevância na construção deste artigo, norteando a estruturação do mesmo. A metodologia utilizada nesta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura (bibliográfica), no qual, buscamos desenvolver os pontos de vista de maior importância, tendo em vista a extensão e complexidade do tema.

Fatores históricos que desencadearam a criação do Ratio Studiorum

O Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Jesu constitui-se em um plano de organização de estudos que a companhia de Jesus¹ adotara com o intento/finalidade de normatizar o ensino que era ministrado inicialmente nos colégios da Europa (NEGRÃO, 2000). Contudo, essa normatização do ensino não surgiu por acaso, um dos principais motivos que levaram a sua elaboração/criação foi o fato da ampliação do ensino para jovens estudantes que tinham possíveis propensões para torna-se Jesuítas, assim sendo, com a criação do colégio de Messina em 1548 e o constante ingresso de alunos, houve a necessidade de padronizar a forma de se lecionar, tendo em vista que a constituição dos Jesuítas apenas repassava orientações gerais referentes à educação, deste modo, Foi fundamental a criação de um método de estudos que sistematizasse e norteasse as atividades de caráter pedagógico dentro dos colégios da companhia (FRANÇA, 1952 *apud* TOYSHIMA; MONTAGNOLI; COSTA, 2012).

O primeiro esboço desse projeto para padronizar/uniformizar o ensino nas universidades e colégios dos jesuítas iniciou-se em 1551² quando Jerônimo Nadal recolheu

¹ A Companhia de Jesus foi criada por 6 padres, liderados por Inácio de Loyola em Paris no ano de 1534, sendo oficializada como uma nova ordem religiosa em 1540 pelo Papa Paulo III. O objetivo dos jesuítas era fazer uma cruzada moderna a fim de converter os judeus e reaver Jerusalém ao domínio do cristianismo (TOYSHIMA, 2011).

² Neste mesmo ano foi criado o colégio Romano, que viera a ser um dos colégios mais importantes para a ordem. A metodologia utilizada foi o Modus Parisiensis que caracterizava-se por: classes homogêneas, com alunos agrupados por níveis de aprendizado e idades parecidas; era incentivado a competição entre os alunos; o ensino dava-se de forma mecânica com incentivo/premiação do trabalho escolar ; a ordem fora mantida através da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

informações referentes aos colégios em principal o de Messina, através das observações descrevidas pelos docentes, preparou o primeiro regulamento que viera a ser o alicerce do Ratio Studiorum (TOYSHIMA; MONTAGNOLI; COSTA, 2012). Ademais, a primeira versão foi colocada em teste a partir de uma comissão organizada pelo padre Aquaviva, no ano de 1586, adiante foram feitas as devidas modificações e uma segunda versão surge, sendo colocada em prática experimentalmente com prazo estabelecido de três anos, devendo ao final da experiência, os dados/resultados obtidos serem enviados a Roma para a sua divulgação final (TOYSHIMA, 2011).

Em síntese, antes que uma versão do Ratio Studiorum surgisse, as bases para que isso acontecesse iniciaram com o padre Jerônimo Nadal em 1551, a pedido de Inácio de Loyola, que a partir do Modus Parisienses, formulou um método pedagógico que foi colocado em prática no ano de 1552, no colégio de Messina, tendo como nome Studio Societatis, sendo reformulado pelo próprio criador do método, ademais, Ledesma fez suas reformulações, dando assim, origem ao Ordo Studiorum em 1575, todavia, a esta versão metodológica foi publicada de forma incompleta, por consequência da morte do mentor intelectual do mesmo (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012).

Antes de ser colocado em prática o Ratio Studiorum, versões provisórias surgiram por toda a Europa, no entanto, tratava-se de versões isoladas que não serviam como documento comum para toda ordem, visto à imensa expansão da companhia de Jesus pelo mundo, esses documentos possuíam um caráter provisório, neste contexto, Stork (2016, p.150), ressalta que “Havia, portanto, iniciativas individuais na produção de documentos, mas não algo em comum e de caráter permanente para toda a Ordem. Todos os documentos produzidos eram transitórios e aplicados em algumas obras educacionais específicas”.

Posteriormente, diante das circunstâncias descritas anteriormente, Cláudio Aquaviva, quinto superior geral da ordem, coube a ele a incumbência/responsabilidade de elaborar um método definitivo para a companhia de Jesus, tendo como base as experiências adquiridas por todos os colégios da ordem, desde a criação do colégio de Messina, com isso surgiu duas versões teste antes do surgimento do documento definitivo, neste contexto, o padre aquaviva se utilizou das propostas presente no Ordo Studiorum, criado por Ledesma. Posto isto, “A primeira versão do método foi apresentada em 1585 e aprovada em 1586. O projeto foi revisto em 1591 e apresentava 837 regras dentro das 400 páginas. Somente em 1599 foi apresentada a versão definitiva do método, bastante enxuta, contendo 467 regras em 208 páginas” (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012, p.277).

No ano de 1598 uma nova comissão para analisar o Ratio Studiorum se reuniu e com uma nova análise dos documentos, surge em 1599 a versão definitiva. Todavia, para que se

disciplina e castigos. O Modus Parisiensis foi a metodologia que se utilizaram também no colégio de Messina, antes da criação do Ratio Studiorum, o que por sua vez influenciou a sua formulação posteriormente (STORCK, 2016).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

possa entender como surgiu o método é necessário que alguns fatos históricos sejam descritos, assim sendo, o mundo em meados de 1500, estava sofrendo inúmeras transformações no que tange os movimentos reformistas ligados ao cristianismo e as mudanças econômicas (Transição do feudalismo para o capitalismo). Assim sendo, Bittar (2011, p.226), discorre a respeito:

Os séculos da Modernidade caracterizam-se como um período de transformações em que a tendência principal era a da consolidação do capitalismo, e no qual, simultaneamente, ocorreram mudanças superestruturais, como o Renascimento e o Humanismo, as Reformas Religiosas, e a formação dos Estados Nacionais. Considerando esse conjunto de mudanças, é apropriado supor que a concepção de educação derivada dos movimentos protestantes, comparativamente à católica, estava mais direcionada para o futuro. Esse caminho seria o da escola pública, estatal, para todas as classes sociais, que, no século XIX, ficou consagrado como um direito no contexto das revoluções burguesas. A Igreja Católica, por sua vez, insistia na sua prerrogativa sobre o ensino e, para tentar manter a hegemonia que desfrutava desde os primeiros séculos da Idade Média, reforçou sua ação nesse âmbito. A Companhia de Jesus, criada em 1540 no contexto das disputas religiosas entre reformadores e defensores da obediência ao papado, desde a sua fundação começou a se destacar no campo da educação, de tal forma que na segunda metade do século XVI os seus colégios já se espalhavam por toda a Europa. Conforme se estabeleciam, ficou patente a necessidade de organizá-los segundo regras iguais para todos. Assim, em 1599, depois de décadas de debates e experimentações, a Companhia editou o Ratio Studiorum, plano de estudos que passou ser adotado em todos os seus colégios.

O pensamento social ocidental europeu que dominava no século XVI era o cristão, neste contexto, os questionamentos originavam-se internamente dentro do próprio cristianismo. Ademais, com o nascimento em 1517 do movimento reformista protestante, liderados pelo frade Martinho Lutero³, os fundamentos da doutrina cristã católica foram ameaçados, “e, assim, a reforma nasceu de dentro da própria cristandade, evidenciando a sua crise interna. Era a crise de religiosidade que, amadurecida, rompia dogmas, tradições, preceitos e abusos secularmente praticados” (BITTAR, 2011, p.228).

Contrapondo as reformas protestantes, a igreja católica, segundo Guidini et al. (2009, p.2359) faz uso da “Companhia de Jesus para fins pedagógicos” com a finalidade de impedir o avanço do protestantismo na Europa. Neste sentido, a doutrina escolar pautava-se na fé cristã, sendo a ciência inerente a religiosidade e aos dogmas/preceitos católicos, sendo os

³ Martinho Lutero (1483 – 1546) foi um monge da ordem agostiniana e professor de teologia, ficou conhecido mundialmente e secularmente ao publicar 95 teses no ano 1517, referente aos dogmas e doutrinas católicas, que contestava, sobretudo, o comércio das indulgências. Em relação à educação Lutero, defendia a reforma do ensino nos colégios secundários e nas universidades, como também a ampliação/criação de escolas de nível elementar que possam atingir todas as camadas da população (BARBOSA, 2007).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estudos um dos instrumentos utilizados para a formação plena do homem, ou seja, a espiritualidade não se resume há um aspecto abstrato da vida, mas sim, da maneira em que o indivíduo experiência a vida e seus aspectos gerais, aliados a peculiaridade de viver a cristandade católica (LIMA, 2008).

A formulação do Ratio Studiorum levou mais de 50 anos, e, acompanhara as inúmeras mudanças decorrentes daquela época, sendo criadas inúmeras versões a fim de testar sua aplicabilidade em todos os colégios da ordem, visto a expansão da Companhia de Jesus pelo mundo. Neste panorama, os Jesuítas foram cautelosos até sua publicação final em 1599. Assim sendo, Lima (2008, p.35), afirma que:

O Ratio Studiorum é um símbolo que caracteriza a Sociedade de Jesus e a maneira como ela foi se construindo durante o século XVI. Levou cerca de 50 anos desde a fundação do colégio de Messina - e com isso a elaboração de um primeiro esboço das práticas pedagógicas até a publicação oficial do documento. Da redação inicial até sua publicação em 1599 passaram-se 15 anos. Diante disso, nota-se que o Ratio é fruto de muitas experiências e avaliações, não só de alguns padres, mas como também de numerosos jesuítas que estavam distribuídos pelos colégios da Companhia.

De acordo com Lima (2008), Na IV parte da constituição dos Jesuítas, Inácio de Loyola fundador da companhia, dedicou-lhe exclusivamente para os aspectos educacionais, contudo, não se tratava de um código pedagógico sistematizado. Esta parte do documento continha em seu escopo 17 capítulos, fundamentados nas experiências/vivências acadêmicas e particulares de seu criador, fornecendo “algumas orientações pedagógicas sintetizando o objetivo educativo da Companhia de unir virtude e letras” (LIMA, 2008, p.35).

Lima (2008), afirma que havia a preocupação expressa na IV parte da constituição dos jesuítas, no qual, Inácio de Loyola evidência a importância das adaptações referente às particularidades/singularidades presente nas diferentes regiões em que os colégios foram implantados, neste contexto, ele reafirma que deve haver prudência e sendo necessário adequações/modificações são válidas. Assim sendo, “Embora, consoante as regiões e as épocas, possa haver diferenças na ordem e nos horários estabelecidos para esses estudos, deve existir uniformidade em fazer em cada lugar o que se julgar mais eficaz para se progredir neles”. (CONSTITUIÇÕES, 1997, p.149 *apud* LIMA, 2008, p.35).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O Ratio Studiorum e sua proposta educacional

Para que o leitor possa entender/compreender as propostas educacionais deste documento ao qual este artigo discute, algumas considerações devem ser tecidas para contextualizar o assunto apresentado. Sendo assim, o Ratio Studiorum é considerado muito mais que um método pedagógico, trata-se de um código de leis que tinham por incumbência nortear as atividades de cunho pedagógico dentro dos colégios da companhia de Jesus. Sendo assim, um documento norteador “das atividades pedagógicas e de catequização da Companhia de Jesus, por quase dois séculos, até a extinção da ordem em 1773” (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012, p.277).

Portanto, seu sucesso se deve ao rigor metódico empregado pelos Jesuítas no desenvolvimento de um documento universal, que contemplasse a austeridade característica da igreja católica, mas em contrapartida absorvesse a brandura e a flexibilidade em relação aos costumes locais e suas peculiaridades. Neste sentido, alguns pontos devem ser discorrido neste estudo, com a intenção de esclarecer a relevância deste documento que viera a ser as bases normativas para o ensino tradicional moderno. Ademais, serão discutidas nos próximos parágrafos as propostas educacionais do Ratio Studiorum.

Em consonância com o que foi dito anteriormente, faz-se necessário entender a estrutura administrativa da Companhia de Jesus. Neste sentido, a administração de seus membros, era dividida em cinco categorias: a figura do Provincial, representante do posto de máxima autoridade, responsável pela a província; o Reitor, representante dos colégios da ordem Jesuíta; o Prefeito de Estudos, responsável pelas orientações pedagógicas e estava diretamente subordinado ao Reitor; e, por último os professores (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012).

Assim sendo, os colégios Jesuítas eram administrados pela a figura central do Reitor que ficava responsável por uma província, outro ponto a ser mencionado é o fato do Ratio Studiorum ser considerado para cada membro da hierarquia, como um manual prático de regras a serem metódica e rigorosamente cumpridas. Nos regulamentos previstos neste documento, constavam, normas que faziam menção a avaliações do desempenho dos professores em relação as suas funções dentro dos colégios (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As regras do Ratio Studiorum fundamentavam-se nas normas do colégio Romano, e, suas orientações pautavam-se na filosofia de Aristóteles⁴ e São Tomás de Aquino⁵, sendo por sua vez influenciado fortemente pelo movimento da Renascença. Todos esses fatores citados foram aspectos que provavelmente vieram a influenciar sua aplicabilidade e sucesso nas províncias as quais foram aplicadas. Neste sentido:

O Ratio Studiorum estava fundamentado nas Regras do Colégio Romano e tinha como orientação filosófica Aristóteles e São Tomás de Aquino e foi fortemente influenciado pelo Movimento da Renascença. Seus fundamentos básicos estavam direcionados para o ensino religioso e a catequese. O método era centralizador, presente, portanto, o papel da autoridade, fortemente influenciado pela cultura européia. A sua orientação era universalista, voltada para a formação humanista e literária. Direcionado para os seus objetivos, utilizaram-se da língua indígena, da música e do teatro para catequização. Os jesuítas demonstraram em seu trabalho profundo conhecimento da alma humana e de psicologia, buscando de suas perspectivas a adaptação do currículo proposto (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012, p.277).

O plano de Organização de estudos contido no Ratio Studiorum possuía uma essência segundo Saviani (2008, p.56), [...] “universalista⁶ e elitista⁷”. Com a supressão, o novo plano é colocado em prática, sendo ele denominado curso de Humanidades ou estudos inferiores, que analogamente está relacionado com o atual nível médio. O currículo compreendia “cinco classes ou disciplinas: retórica; humanidades; gramática superior; gramática média; e gramática inferior” (SAVIANI, 2008, p.56). Os estudos progrediam com os estudos superiores, que abrangiam os cursos de filosofia e Teologia. Assim sendo, segundo Saviani (2008, p.56):

⁴ Aristóteles (384 – 322 a.C.) Notável filósofo grego, nascido no reino da Macedônia. Por ser filho do médico do rei Amintas, assim sendo, aos 17 anos foi enviado para academia de Platão em Atenas, permanecera por 20 anos como discípulo e posteriormente como professor, devido a morte de seu mestre em 347 a.C. Outro aspecto interessante sobre a vida deste filósofo é que ele foi preceptor do jovem Alexandre o grande, conhecido no mundo antigo pelas conquistas nas inúmeras batalhas enfrentadas (MOURA, 2016).

⁵ São Tomás de Aquino (nasceu entre os anos de 1224 e 1225, em Roccasecca e faleceu em 1274, na cidade Fossanova), filósofo e teólogo Italiano, foi uma das figuras que mais influenciaram a companhia de Jesus (TORRELL, 1999).

⁶ Refere-se a um plano, assimilado e empregado por todos os Jesuítas por todos os locais onde a ordem estivesse (SAVIANI, 2008).

⁷ Por excluir os nativos, optando instrução dos filhos dos colonos, dessa forma os colégios Jesuítas no Brasil, transformaram-se em ferramentas de formação da elite colonial (SAVIANI, 2008). Por este motivo, o plano de Manuel de Nobrega, que previa o “aprendizado de português e escola de ler e escrever” (SAVIANI, 2008, p.56), organização esta referente aos estágios iniciais de instrução, fora extinto.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o currículo filosófico era previsto para a duração de três anos, com as seguintes classes ou disciplinas: 1º ano: lógica e introdução às ciências; 2º ano: cosmologia, psicologia, física e matemática; 3º ano: psicologia, metafísica e filosofia moral. O currículo teológico tinha a duração de quatro anos, estudando-se teologia escolástica ao longo dos quatro anos; teologia moral durante dois anos; Sagrada Escritura também por dois anos; língua hebraica um ano.

Todavia, em algumas colônias como no Brasil os estudos superiores (curso de filosofia e teologia) limitavam-se na prática [...] “à formação dos Padres catequistas” (SAVIANI, 2008, p.56). assim sendo, o que vigorou de fato no período colonial, foram os estudos inferiores, que possuíam duração de 6 ou 7 anos. Neste sentido:

A proposta curricular do curso secundário, de humanidades, era constituída por cinco classes, caracterizadas por estágios de progressos, dentro do seguinte ordenamento: primeira classe – retórica; segunda classe – humanidades; terceira classe – gramática superior; quarta classe – gramática média; e, a quinta classe – gramática inferior. Para que o aluno tivesse acesso ao nível imediatamente superior ao que se encontrava teria que demonstrar através de avaliações que havia adquirido os conhecimentos transmitidos. O curso secundário proposto para cinco anos, podia ser prorrogado por mais um ano. Destinava-se, conforme pode ser observado em sua constituição, à formação literária e humanista (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012, p. 278).

De acordo com o que foi dito, o curso secundário preparava o sujeito para ingressar no ensino superior que correspondia aos estudos superiores (cursos de filosofia e teologia). Nesta perspectiva, “O período de ensino da Ratio Studiorum estava disposto numa linearidade propedêutica, de instrução e preparação, na sua estrutura de cursos. O curso de Humanidades preparava para a Filosofia, e esta para a Teologia” (TEGÃO, 2008, p.51).

A sistematização das regras, a ordem hierárquica, a linearidade presente nos cursos, juntamente com o longo período de experimentação, aplicação e elaboração da redação final do Ratio, foram alguns fatores que corroboraram, segundo Tegão (2008), para o êxito da companhia de Jesus, em retratar suas perspectivas filosóficas e educacionais. Neste contexto, “Este, sem dúvida, é o grande mérito da Ratio, o de ter sido um esforço consciente e sério para se estabelecer tanto uma filosofia como uma metodologia da educação que pudesse servir para todas as instituições de ensino da Ordem, ainda no século XVI” (TEGÃO, 2008, p.50).

O Ratio Studiorum se utilizou de inúmeras metodologias com o objetivo de transmitir os conhecimentos pedagógicos, ou seja, como a autora Toyshima (2011, p.30), relata que “Não ocorreu uma padronização rígida do processo de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

trabalho, pois a variedade de métodos propostos dava uma ampla liberdade de escolha que poderia ser adaptada a diversos dons e à variedade de circunstâncias”. Posto isto, ao citar Leonel França, a autora destaca através deste autor que ao professor é dado uma ampla variedade de oportunidades, podendo ele apropriar-se da metodologia que lhe convêm. Assim sendo, “norma e liberdade, tradição e progresso balançam-se em justo equilíbrio” (FRANÇA, 1952, p.34 *apud* TOYSHIMA, 2011, p.30).

O Ratio contava com inúmeras metodologias didáticas que auxiliavam os professores nas suas atividades diárias, sendo assim, se utilizavam do método ativo, da preleção, do erudito e exercícios de memorização, não necessariamente nessa ordem de relevância. Contudo, Como forma de estimular os alunos apropriavam-se da emulação, punição, premiações, desafios e as riventadas. Ademais, os parágrafos a seguir discorrem a respeito destes aspectos citados. Nesta perspectiva:

Como método didático, o Ratio Studiorum apresentava a preleção, o erudito, o método ativo e o exercício de memorização. Já como forma de estimular os alunos aos estudos era utilizado a punição, a emulação, os prêmios, o desafio ou concertatio e as riventadas. Portanto, seu método de ensino era caracterizado por uma pedagogia ativa, com a participação dos alunos na execução das atividades desenvolvidas pelos professores (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012, p.278).

A preleção consistia em um método expositivo, no qual, o professor interlocutor do conteúdo a ser repassado, explanava sobre o tema com a intenção de informar o aluno antecipadamente sobre o que será trabalhado em sala de aula. Em consonância com o que foi descrito “A preleção é o ponto chave do sistema didático do Ratio. Como o próprio nome indica é uma lição antecipada, isto é, uma explicação do que o aluno deverá estudar, cujo método e aplicações variam de acordo com o nível intelectual dos estudantes” (TOYSHIMA, 2011, p.30). De acordo com o que foi dito:

Leonel Franca expõe, com muita ênfase, aspectos relevantes da pedagogia jesuítica: a preleção, em que se aborda um texto etimológica, gramatical, literária e historicamente; estudos privativos e grupais com exercícios escritos, pesquisas, heterocorreções; a emulação, arma de incentivo nos certames, debates, desafios, disputas, exposição de trabalhos, premiações, estimulando a entrada em *Academias*; a memorização, repetindo-se os pontos mais fortes das lições, praticando-se declamações e representações teatrais; a rígida formação moral e religiosa, com exortações em público ou em particular, vigilância contínua, concentração e perseverança nos estudos, domínio e controle das emoções, firmeza de caráter, sobriedade, obediência irrestrita aos superiores, práticas sacramentais freqüentes, aulas específicas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de aprofundamento da doutrina católica (NEGRÃO, 2000, p.155).

O erudito se configurava nos textos clássicos utilizados e escolhidos previamente pelos Jesuítas. O método ativo configurava-se nas inúmeras atividades presentes nos colégios, o que por sua vez abrandava os esforços dos alunos, mantendo a atenção e deixando-os alerta. Contudo, como forma de incentivo era preconizado/fomentado a competição entre os discentes, como afirma Stremel (2003), era recomendado na regra 31 do professor do ginásio que os mesmos despertassem em seus discentes, a emulação nobre, ou seja, a competição sadia entre os colegas, traçando analogias pertinentes em relação à vida.

Quando necessários castigos físicos eram adotados, porém “os Jesuítas se opunham aos castigos corporais. Não os renegaram completamente, mas estes educadores estiveram entre os que mais contribuíram para “suavizar” a disciplina coercitiva” (STREMEL, 2003, p.35), no entanto, tais castigos só eram aplicados em última instância, quando advertências verbais não eram suficientes para manter a disciplina, Toyshima (2011, p.33), “Como os castigos físicos ficavam sempre como último recurso, uma vez que a regra era recorrer aos sentimentos mais nobres da honra e da dignidade, a emulação constitui em seu sistema uma das forças psicológicas mais eficientes”.

Com relação à atuação do professor, o Ratio Studiorum dedicou uma considerável atenção/zelo nas questões pertinentes à avaliação da prática docente, neste sentido, o documento previa regras específicas. Um dos pontos fundamentais ao qual o Ratio preocupava-se era à formação pedagógica dos docentes que lecionavam nos colégios da ordem (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012). Nesta perspectiva, “A formação dos professores compunha-se de: formação moral, formação intelectual, formação literária, formação filosófica, formação teológica e formação pedagógica” (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012, p.280).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande mérito da proposta educacional do Ratio Studiorum foi o fato da sua longa e minuciosa análise ao longo de décadas, o que por sua vez atestou sua confiabilidade e eficácia nos inúmeros colégios da ordem. Assim sendo, não se tratava apenas de um método isolado de ensino e aprendizagem, seu sucesso deve-se a análise grupal, experiência-da e testada de forma prática. Sendo assim, “A eficácia e a eficiência do ensino jesuítico somente pôde ser concretizada após um longo e lento processo de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

adaptação às realidades sociais da colônia e de seus habitantes” (NETO; MACIEL; LAPOLLI, 2012, p.278).

No entanto, esta normatização do ensino não era engessada como senso comum analisa, como levantado nesta pesquisa, existia uma gama de expressões didáticas e ao professor era dada livre escolha sobre metodologia que lhe conviesse. Neste perspectiva, o Ratio não corresponde a uma metodologia, mas sim a um conjunto delas, tendo em vista as diversas nuances que a mesma assume.

Dessa forma, é possível inferir que o sucesso do Ratio se deve a essa flexibilidade de escolha que era dado ao docente com relação a metodologia utilizada, este fato provavelmente está relacionado a necessidade da igreja católica em adaptar-se as novas exigências de mundo, advindas das mudanças ocorridas no século XVI, com isso através da Companhia de Jesus a igreja, inicia o processo de contrarreforma, sendo refletido no longo e árduo processo de elaboração do Ratio Studiorum.

Em face dos fatos aqui exposto é possível dizer que o Ratio Studiorum alia a rigorosidade metódica característica da igreja católica, com novas ideias de homem e de mundo presentes em uma época marcada por mudanças significativas no que tange a estrutura social, econômica e cultural. Portanto, os dados apresentados sugerem que o longo período de adaptação, testes e reformulações até a publicação final em 1599, foram os fatores que possivelmente corroboraram para seu sucesso por volta de dois séculos, o que por sua vez refletiu no ensino tradicional que se perpetua até os dias atuais. Todavia, a ampliação deste trabalho faz-se necessário tendo em vista o volume de informações presente no tema escolhido, ademais sugere-se que mais estudos possam ser realizados nesta área com intento de ampliar o entendimento sobre o Ratio Studiorum.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M. R. **As concepções educacionais de Martinho Lutero**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.1, p. 163-183, jan./abr. 2007.

BITTAR, M. **Colégios e Regras de Estudo no Sistema Jesuítico de Educação**. Campo Grande-MS, n. 31, p. 225-244, jan./jun. 2011.

Constituições da Companhia de Jesus e **NORMAS complementares**. São Paulo: Loyola, 1997.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FRANCA S.J., Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum"**: Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

TORRELL, Jean-Pierre. **Iniciação a Santo Tomás de Aquino. Sua pessoa e obra.** Trad. Rouanet, L. P. São Paulo: Loyola, 1999. p.462.

GUIDINI, F. et. al. **Da Pedagogia Jesuítica à Pedagogia Inaciana: Mudanças no Percorso de um Método.** 2009.

LEÃO, D. M. M. **Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista.** 1999.

LIMA, D. F. C. **O Homem Segundo o Ratio Studiorum.** 2008.

Moura, P. S. **Biografia de Aristóteles,** 2016. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/paulosergio/index.html>> Acesso em: 26 de julho/2016.

NEGRÃO, A. M. M. **Resenha do Livro: O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum"**. FRANCA S.J., Leonel.: Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952. Rev. Bras. Educ. n°.14 Rio de Janeiro May/Aug. 2000.

NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B.; LAPOLLI, E. M. **O Professor e as Propostas Educacionais do Ratio Studiorum: Algumas Reflexões Iniciais Sobre a Prática Docente,** 2012.

SAVIANI, D. **Histórias das Idéias Pedagógicas no Brasil.** 2ª ed. rev. e ampl – Campinas, SP: Autores Associados, 2008. p.474.

STREMEL, N. R. **A Questão da Disciplina no contexto educativo: Da Submissão Pela Religiosidade à Participação Crítica e Consciente Pela Ética,** 2003.

STORCK, J. B. **Do Modus Parisiensis ao Ratio Studiorum: Os Jesuítas e a Educação Humanista no Início da Idade Moderna.** Hist. Educ. vol.20 no.48 Santa Maria Jan./Apr. 2016.

TEGÃO, A. W. **Os Inícios Do Ensino Superior No Brasil Colonial: A Formação do Professor no Século XVI,** 2008, p.138.

TOYSHIMA, A. M. S. **O Ideário Educacional Jesuítico: Explorando o Ratio Studiorum.** Maringá/PR, 2011. p. 49.

TOYSHIMA, A. M. S.; MONTAGNOLI, G. A.; COSTA, C. J. **Algumas Considerações Sobre O Ratio Studiorum e a Organização da Educação nos Colégios Jesuíticos,** 2012.